

Há quatro anos a mesma força

A força da bancada da agricultura surgiu há quatro anos, no momento em que se instalava a Assembléia Nacional Constituinte. A maioria dos constituintes nem começara a trabalhar, envolvida ainda em discutir se elegeria ou não o deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Assembléia quando, no meio deles, emergiu a bancada agrícola.

Sob o título de Frente Ampla da Agricultura, a bancada era o primeiro grupo a emergir na Constituinte, acima dos partidos, numa aglutinação espontânea entre seus membros, mas com estímulos no Ministério da Agricultura do ministro Íris Rezende, que agora prepara-se para voltar, na sexta-feira, ao Governo de Goiás.

A preocupação de Íris Rezende era dupla. Pensava em reforçar a representatividade rural, como o fez no Ministério ao integrar parlamentares, produtores e entidades agrícolas ao processo de decisão do Governo Federal. Preocupava-se também com a defesa dos interesses da área na nova Constituição, para consolidar a agropecuária.

Agora, quatro anos depois, a bancada cresceu mais ainda no novo Congresso, especialmente na Câmara. Sofreu seu primeiro teste na votação das últimas medidas econômicas e mostrou o seu poder. O único dispositivo das medidas que poderia interessar aos agricultores e não foi em frente não tinha a solidariedade do grupo.

Era uma emenda feita no pacote econômico, aprovada pelo Congresso e depois vetada pelo presidente Collor: permitia a retirada de cruzados novos bloqueados nas contas bancárias há um ano, desde que fosse para o pagamento de despesas com financiamentos agrícolas. Foi uma iniciativa isolada do deputado paulista Néelson Marquezelli (PTB) e não encontrou apoio para sua manutenção.

“Não queremos privilégios”, informa o deputado Odelmo Leão, que o grupo agrícola no Congresso não se interessa por benefícios exclusivos.